



Angra do Heroísmo, 26 de Abril de 2020

**Assunto:** Parecer sobre o Projeto de decreto legislativo Regional N: 53/XI (BE) – Cria a companhia de teatro dos Açores

Em atenção à vossa solicitação de parecer sobre o Projeto de criar uma companhia profissional de teatro nos Açores podemos concluir o seguinte:

- 1) Congratula-se o Bloco de Esquerda pela importância dada ao teatro e a importância do mesmo nos Açores.
- 2) *“...lacuna na oferta cultural da nossa região..., promovendo a vertente formativa e o apoio aos grupos de teatro amador.”* Esta lacuna existe por não haver uma abertura pública ou privada para os grupos já existentes levarem a todas/algumas ilhas o teatro da região. A itinerância é cada vez mais um problema em termos de apoios, o aparecimento de uma companhia profissional viria simplesmente abafar as poucas possibilidades que o teatro amador tem em levar os trabalhos a outras ilhas.
- 3) *“O gosto pelo teatro nos Açores é evidente e revela-se através das inúmeras associações e grupos de teatro que por toda a Região se dedicam a esta manifestação cultural, fazendo-o de forma amadora.”* A criação de um grupo profissional na atual realidade da região em termos de apoios culturais, irá não só abalar a visibilidade dos grupos como também será mais uma concorrência nos espaços e nos orçamentos dos grupos amadores que tanto tem feito nas nossas ilhas.
- 4) *“A Região Autónoma dos Açores dispõe de uma rede de infraestruturas destinadas a espetáculos bastante apreciável ”* Porque não disponibilizar de forma calendarizada estas mesmas infraestruturas aos grupos amadores para manterem uma atividade regular?

- 5) **n.º 2 do artigo 1.º do Anexo ao Projeto de Decreto Legislativo Regional** “*A sede social da CTA, EPER é em Angra do Heroísmo, em instalações cedidas pelo Governo Regional.*” O concelho de Angra, tem neste momento 4 salas de espetáculos preparadas para teatro, Teatro Angrense, Centro Cultural e Congressos, sede do Alpendre e a Sociedade Recreativa do Raminho com condições mínimas. Criar outro espaço, é ignorar as necessidades das instalações existentes.
- 6) **Alínea f) do n.º 2 do artigo 2.º do Anexo ao Projeto de Decreto Legislativo Regional** “*Em cada ano civil, realizar, no mínimo, duas representações diferentes em cada ilha do arquipélago e nos diversos concelhos...*” Sendo os Açores 9 ilhas e 18 concelhos, haverá ensaios, montagens, desmontagens, viagens, atores, técnicos, infraestruturas, formações aos grupos amadores em dois espetáculos para rodar. Sem dúvida um ponto muito positivo mas que em termos práticos se torna difícil por questões de logística.
- 7) **n.º 3 do artigo 3.º do Anexo ao Projeto de Decreto Legislativo Regional** “*A autonomia da CTA, EPER abrange os domínios da programação artística e a escolha de criadores, artistas e técnicos.*” Do quadro de colaboradores da CTA, EPER, qual seria a percentagem mínima de residentes nos Açores para sermos uma companhia Açoreana e não uma companhia com sede nos Açores e um quadro de pessoal maioritariamente de fora da região?

Poderíamos também aprofundar mais sobre o montante de 250000€ que a CTA, EPER iria receber anualmente para as suas atividades e se a escolha de um Diretor Artístico seria por nomeação de alguém ligado realmente ao mundo do teatro e com provas dadas.

Nos últimos anos o teatro amador nos Açores tem vindo sofrer cada vez mais com políticas menos culturais. De todas as áreas, o teatro é sem dúvida a que mais sente o peso do abandono, as cedências de espaços, apoios e as formações cada vez menores.

Em todas as ilhas do Açores há um grupo de teatro ou uma associação que de alguma forma tentam contornar estas limitações. A Ilha Terceira tem sem duvida alguma a maior concentração de grupos de teatro, não pelos números que se poderia contabilizar com as danças e os bailinhos de carnaval, mas pela quantidade de grupos de teatro que se mantem no ativo durante todo o ano.

*Alpendre Grupo de Teatro (43 anos de existência)*

*Grupo de Teatro Pedra mó (42 anos existência)*

*Grupo de Teatro A Sala*

*Grupo de Teatro Cães do Mar*

*Grupo de Teatro A Galáxia*

*Teatro livre*

*Grupo de Teatro da Escola Padre Jerónimo Emiliano de Andrade*

*Grupo de Variedades do Porto Judeu*

*Grupo de teatro de São Pedro da Ribeirinha*

Estes são apenas os grupos da Ilha Terceira, sediados todos em Angra do Heroísmo, que andam um pouco com a casa as costas e muitas vezes, numa disputa de datas, espaços e apoios para apresentação dos seus trabalhos.

Esta é a verdadeira situação dos grupos de teatro amadores da região.

Permitam-me apenas um desabafo como Presidente de um grupo com 43 anos de existência:

O Alpendre grupo de teatro, concorreu aos apoios da DRAC, com a proposta de 2 peças, “O Príncipezinho” e “Zeca, traz outro amigo também” considerando a realização de 6 a 8 espetáculos no ano cada uma, um evento cultural de nome “SETE” que pelo 3º ano consecutivo inclui uma peça de teatro vinda do Continente e um workshop de teatro/produção/técnica. Apresentou também uma itinerância da peça “ A solidão da Casa do Regalo”, peça esta premiada pela Direção Regional da Cultura, em 1997, de um autor Terceirense, Álamo Oliveira. Lamentavelmente este projeto não mereceu qualquer apoio. Para todo este projeto apresentado, recebemos pouco mais de 2500€.

O Alpendre ao longo destes últimos anos, que eu tenha conhecimento, tem sido o único grupo que tem levado o teatro para fora da sua ilha de origem. Tem mantido uma programação equilibrada e constante, tem trabalhado com encenadores do continente, rodando atores, técnicos e dinamizando o seu espaço recebendo outros grupos desde o teatro, a dança, música, palestras, concursos, cinema e apoio a causas nobres. Somos o único grupo dos Açores com sede própria pagando uma renda mensal,

## Copia para Leitura

luz e água sendo que não usufruímos de qualquer tipo de apoio. São cerca de 5500 € em despesas fixas anuais, não apoiadas por nenhuma entidade pública ou privada. Nas candidaturas feitas á Direção Regional da Cultura para a realização dos nossos projetos, estas despesas não são consideradas elegíveis. Situação que não é sustentável por mais tempo.

O Alpendre por norma todos os anos entra em contacto com as Camaras Municipais da região para tentar levar o teatro feito pelo grupo as restantes ilhas, dispensando cachet, disponibilizando a bilheteira as Câmaras para suportarem os custos e minimizarem as despesas, as respostas são sempre as mesmas, *falta de verbas* ou *falta de disponibilidade de agenda.*

Ora, por todas as razões referidas penso que com a criação de um grupo profissional de teatro na Região iremos, por um lado dificultar mais ainda a projeção e criação de novos públicos do teatro amador, e, por outro, provocar enormes desigualdades ao nível de orçamento e logística, o que não beneficia ninguém. Desta forma a criação de tal grupo poderá até prejudicar o trabalho amador feito até aqui, a sua diversidade e qualidade. Afetando em última análise a cultura artística da Região.

Com os melhores cumprimentos,

---

Marcos Trovão

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada: 1104	Proc. n.º 105
Data: 020/04/30	N.º 53 XT